

# Libor baixa e ajuda Brasil

O Departamento de Operações Internacionais do Banco Central começou ontem a trabalhar com a nova prime — taxa preferencial cobrada pelos bancos norte-americanos — de 10% ao ano, anunciada na última quinta-feira pelo Bankers Trust e seguida por outros bancos norte-americanos. Porém, para o Brasil, mais importante foi a nova queda de ontem da libor — taxa do euromercado — para 8,187% e 8,312% ao ano.

A libor representa a taxa básica de juros de 62,9% da dívida externa brasileira, projetada em US\$ 96,77 bilhões para o final deste ano, na parcela de médio e longo prazos — excluídos US\$ 8,07 bilhões de dívida não registrada de curto prazo. Em termos anuais, a permanência da libor abaixo de 8,5% ao ano — 2% inferior à hipótese de trabalho do Banco Central de 10,5% para este ano — significa para o Brasil economia de US\$ 1,22 bilhões nos juros da dívida atrela-

da à taxa do euromercado.

Segundo o Banco Central, a queda da prime e da libor pode compensar o menor ingresso de recursos do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, o que torna dispensável a negociação de dinheiro novo com os bancos privados internacionais, pelo menos na forma tradicional de empréstimo-jumbo. O Banco Central admite apenas o pedido de crédito stand-by como cautele, no caso da configuração efetiva de desvios na projeção em vigor das contas externas brasileiras.

Apesar de não prever oscilações bruscas nas taxas internacionais, fonte do Banco Central ressaltou que eventual repetição de quedas da libor e das taxas praticadas pelo próprio Federal Reserve, o Banco Central norte-americano, pode estimular também novas variações da prime a favor dos devedores como o Brasil, dentro da busca do equilíbrio no fluxo de recursos no mercado financeiro internacional.